

Análise espacial em arqueologia. Estudo de caso: Hagia Triada, Creta.*

Juliana Caldeira Monzani**

MONZANI, J. C. Análise espacial em arqueologia. Estudo de caso: Hagia Triada, Creta. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 8: 143-148, 2009.

Resumo: Este trabalho exemplifica o emprego da análise espacial em um sítio arqueológico do Mediterrâneo e estará centrado em uma análise de Hagia Triada, assentamento localizado na ilha de Creta, durante o Período Minóico Recente III (1430-1100 a.C.), conhecido como também como Período Micênico por conta da forte presença de traços da cultura micênica na região. Observa-se neste sítio, a partir 1370 a.C (MR III A 2) uma série de reconstruções e novas construções. Pretende-se, com este estudo, investigar as estruturas construídas no sítio e explicar o possível aparecimento, na área norte, de evidências arquitetônicas similares às presentes nos assentamentos micênicos continentais: mégaron, *stoa* e um espaço público aberto (identificado como uma espécie de ágora). As novas construções em Hagia Triada seriam imediatamente posteriores à destruição do palácio de Cnossos e assim o novo arranjo espacial do sítio poderia configurar, segundo os escavadores do sítio, uma tentativa da elite micênica em instituir uma capital administrativa no sul vinculada a um reino micênico centrado em Cnossos. Neste sentido o estudo dos edifícios de Hagia Triada não pode ser realizado sem se levar em consideração as relações políticas entre a Planície de Messara - área em que o sítio de insere juntamente com o palácio de Festos e o porto de Commos - e o centro-norte da ilha, i.e., a região do palácio de Cnossos.

Palavras-chave: Hagia Triada – Arquitetura – Creta micênica – Arqueologia espacial

O objetivo deste trabalho é apresentar, brevemente, alguns conceitos básicos da teoria espacial em arqueologia. Em seguida, iremos avaliar a aplicação de tais conceitos ao estudo das estruturas arquitetônicas de um sítio Mediterrânico, o Sítio de Hagia Triada, a fim de discutir a questão da ocupação micênica em Creta no Minoico Recente III (MR III)¹ e, através

da discussão das principais características da arquitetura minoica e da arquitetura micênica, apresentar a análise das estruturas durante o MR III A 2 do sítio em questão.

Até a década de 1970 as pesquisas arqueológicas desenvolveram ou empregaram de outras ciências técnicas de análise espaciais tais como: o estudo de assentamentos (*settlement archaeology*); análises de sistemas regionais; estudos regionais; mapas de distribuição de sítios;

(*) Este artigo baseia-se em uma comunicação oral apresentada na I Semana de Arqueologia do Museu de Arqueologia da Universidade de São Paulo (23 a 27 de abril de 2007).

(**) Doutoranda MAE-USP

(1) No presente estudo adotamos a “Alta Cronologia” ou Absoluta, que tem por base as análises do Carbono 14 e a erupção do vulcão em Tera estipulada por volta de 1628 a.C. A esta opõe-se a “Baixa Cronologia” ou Relativa, que utiliza o paralelo com datas estabelecidas para outras civilizações do Mediterrâneo, em especial

o Egito. Para melhor entendimento de tais questões recomendamos a leitura de *Aegean Bronze Age Chronology* (1989), que aborda, discute e compara ambos os métodos.

Assim, temos as seguintes datas para o Minoico Recente: I A - 1700 a 1580; I B - 1580 a 1490; II 1490 a 1430; III A 1 1430 a 1370; III A 2 1370 a 1320; III B -1320 a 1200; III C - 1200 a 1100

análises intrasítio; e estudos estratigráficos. Já em 1972 Lewis Binford afirmava a necessidade de uma mudança do estudo dos artefatos em si para o estudo da relação entre os artefatos. Dentre as reivindicações da chamada Nova Arqueologia (ou Arqueologia Processual) estava a necessidade da elaboração de uma teoria arqueológica própria. Neste sentido, ao organizar e escrever o primeiro capítulo de *Spatial Archeology*, David Clarke estava lançando as bases para a teoria espacial em arqueologia. O autor definia no início do referido livro que:

*“Spatial archeology might be defined as – the retrieval of information from archaeological spatial relationships and the study of the spatial consequences of former hominid activity patterns within and between features and structures and their articulation within sites, site systems and their environments: the study of the flow and integration of activities within and between structures, sites and resources spaces from the micro to the semi-micro and macro scales of aggregation.”*² (1977: 9)

Assim, a arqueologia espacial estuda as atividades humanas em todos os níveis, os traços e artefatos deixados pelos homens, o meio ambiente que os acomodou e que eles transformaram e a interação entre todos estes aspectos.

Visando a elaborar uma teoria espacial própria para arqueologia Clarke estabelece três níveis de análises. O primeiro é o nível micro, ou seja, dentro das estruturas. Por estruturas o autor entende os abrigos naturais, cômodos, habitações, sepulturas e templos. Neste caso as relações espaciais poderiam ser estudadas entre os artefatos, artefatos e traços, artefatos e locais de atividade, espaços, traços, locais de atividade. O segundo nível, ou semimicro, refere-se ao sítio em si e análise é baseada nas relações espaciais dentro do sítio entre os artefatos, artefatos e estruturas, estruturas, estruturas e locais de atividade, os

(2) “A arqueologia espacial pode ser definida como a recuperação das informações dos relacionamentos espaciais arqueológicos e o estudo das consequências espaciais dos antigos padrões de atividade humana dentro e entre características e estruturas e sua articulação em sítios, sistemas de sítios e seus meio ambientes: o estudo do fluxo e integração das atividades no interior e entre estruturas, sítios e locais de obtenção recursos das esferas de integração micro, semimicro e macro.”¹

locais de atividade. Finalmente, o nível macro refere-se às relações entre sítios na escala regional, i. é., entre os artefatos no meio ambiente, artefatos e sítios, artefatos e locais de atividades, sítios numa região, sítios e locais de captação de recursos e locais de atividade.

A arqueologia espacial fornece a fundamentação teórica e metodológica de grande interesse para o estudo das estruturas arquitetônicas de Hagia Triada (figura 1). Tal sítio, situado no sul de Creta e contemporâneo aos sítios vizinhos de Festos (palácio) e de Commos (porto), apresenta um programa maciço de reconstruções e novas construções datadas do MR III A 2. Neste sentido o sítio pode contribuir para o estudo da ocupação micênica em Creta. A questão da invasão micênica sempre gerou debates calorosos entre os que defendiam que a ilha estaria inserida dentro da expansão micênica iniciada no século XV a.C. e aqueles que não identificavam quaisquer vestígios da civilização continental na cultura material encontrada em Creta no final da Idade do Bronze. A partir da descoberta de tabletes contendo a escrita micênica (Linear B) houve um consenso entre os estudiosos sobre a presença micênica na ilha, mas não quanto a sua natureza e extensão. Atualmente os debates dividem os arqueólogos entre os que defendem uma invasão logo após as destruições ocorridas durante o Minoico Recente II (por volta de 1450 a.C.) e aqueles que preferem uma data mais tardia, colocando a presença micênica a partir do MR III A 2.

As reconstruções e novas construções atestadas em Hagia Triada incluiriam: 1. a construção de um *mégaron* sobre o precedente “pequeno palácio” e em frente a um pátio superior na parte sul da cidade (figura 2); 2. o grande complexo da *stoa*³ (figura 2); 3. os edifícios Noroeste e P (figura 3); 4. uma “ágora” (figura 2), todos ao norte do sítio. A partir da análise semimicro, ou seja, das estruturas do sítio e da relação entre elas, escavador Vincenzo La Rosa sugere que o caráter público e oficial da arquitetura de Hagia Triada no MR III A 2 /B 1 deve-se ao fato de estar inserido no reino micênico centrado em Cnossos. Tal interpretação baseia-se nas características de tais edifícios e nas relações espaciais proporcionadas pelas novas construções. O

(3) Do grego antigo: construção fechada na parte posterior por um muro e aberta na fachada por uma série de colunas.



Fig. 1. Creta

mégaron - espaço tripartido em pórtico, vestibulo e sala do trono possuindo uma lareira circular no centro da sala do trono e quatro colunas dispostas num quadrado em trono da lareira seria uma das características da arquitetura micênica. Os edifícios Noroeste e P apresentariam simetria no plano e acesso axial (entradas alinhadas com o eixo das salas). Da mesma forma a construção de um edifício que se assemelha a uma *stoa* e a relação entre as novas construções na área norte do sítio estabeleceriam um espaço público no sítio (ágora) característico da civilização micênica na qual a arquitetura apresenta uma estruturação centrípeta, ou seja, os blocos organizam-se em torno de um espaço público (no caso dos palácios o *mégaron*) onde se desenrolariam as principais atividades políticas e religiosas. Estas novas características espaciais não seriam minoicas uma vez que a arquitetura cretense seria caracterizada pelo acesso oblíquo, não havendo entradas alinhadas com o eixo das salas, mas junto às extremidades, e por uma estrutura centrífuga na qual a partir do pátio central organizam-se blocos arquitetônicos funcionais sem uma preocupação com a simetria dos edifícios.

Em síntese, as recentes interpretações dos edifícios e das relações espaciais entre os mesmos encontrados no sítio cretense de Hagia Triada durante o MR III A 2 possibilitaram as seguintes conclusões: os estudos recentes das estruturas MR III em Hagia Triada definem seu

o seu caráter como “híbrido”, uma contribuição das tradições arquitetônicas minoico e micênicas. (Cucuzza 1997: 74); devido às suas dimensões parece apropriado assumir que os Edifícios Noroeste e P eram mais do que simples moradias⁴. Neste sentido, Hagia Triada era sem dúvida um dos centros importantes de Creta no período MR III. A importância do sítio é atestada pela evidência arquitetônica e pela elaboração das reconstruções sem paralelos na ilha. No contexto de diferentes tradições arquitetônicas presentes no final do período palacial em Creta e em particular em Hagia Triada, uma influência micênica de grande importância para qualquer avaliação histórica está certamente presente no sítio em questão. Do ponto de vista urbanístico haveria dois polos distintos: um polo político e religioso e outro administrativo e comercial num claro paralelo com as cidadelas micênicas que também apresentariam tal disposição espacial das atividades. (La Rosa 1992: 263)

De acordo com a Alta Cronologia tais estruturas seriam imediatamente posteriores à

(4) É importante ressaltar que, no atual estado das pesquisas, nem as comparações com outros edifícios continentais nem os achados auxiliaram na elucidação da função dos edifícios que permanece incerta, uma vez que nenhum piso foi encontrado. Entretanto, parece provável que os cômodos secundários funcionassem como depósitos.

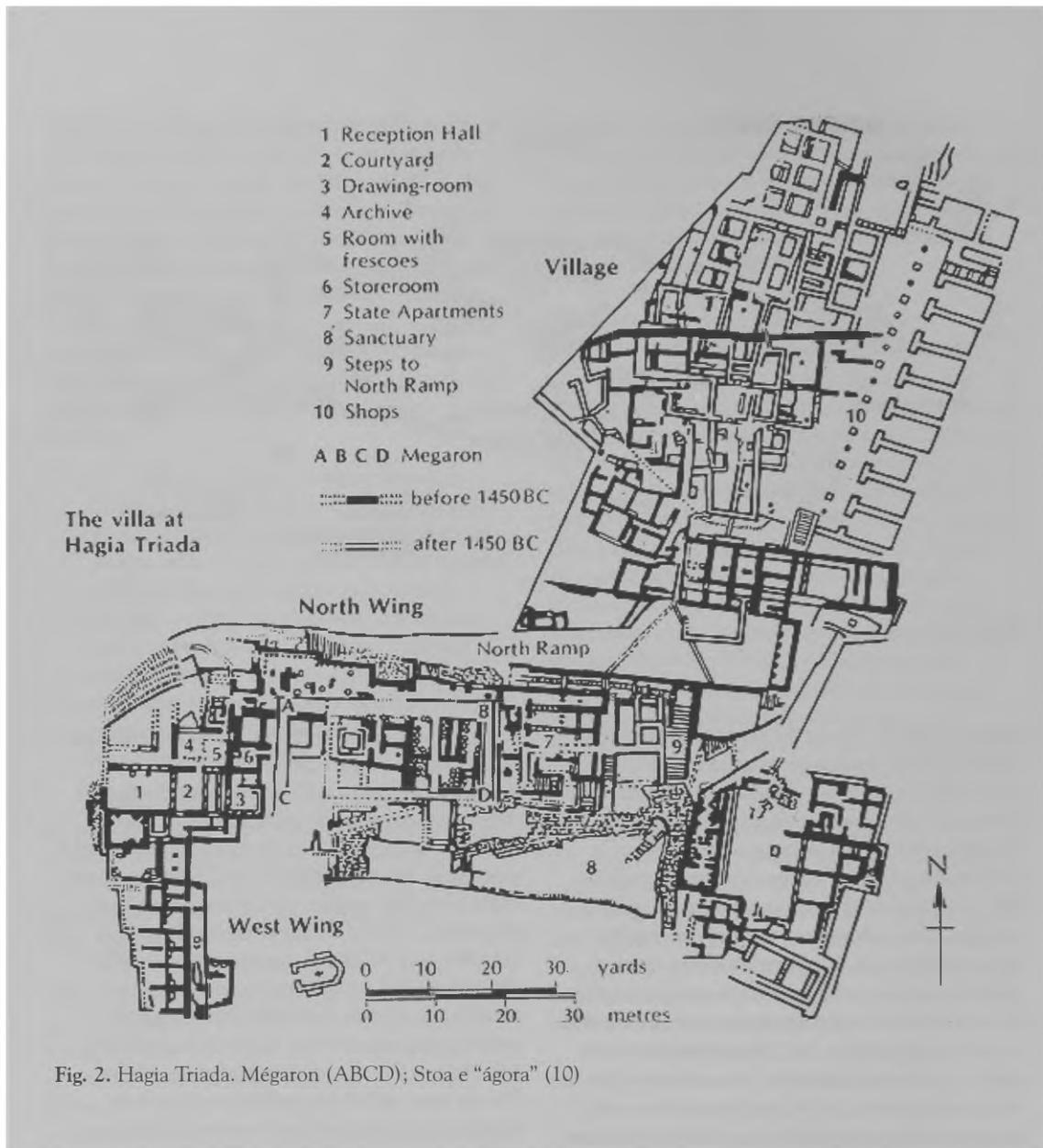


Fig. 2. Hagia Triada. Mégaron (ABCD); Stoa e “ágora” (10)

destruição dos palácios de Cnossos e de Festos. Hagia Triada parece ter sido um importante assentamento no sul de Creta durante o MR III A 2, mas tal importância parece ter diminuído no final desta época, fato atestado pela redução da aérea ocupada no sítio. Paralelamente o palácio de Festos apresenta os primeiros sinais de reocupação e no porto de Commos há vestígios de contato com o exterior através da importação

de objetos. Neste sentido, uma interpretação mais aprofundada dos edifícios de Hagia Triada durante o período de 1370 a 1320 a.C. e a possível relação dos mesmos com a ocupação micênica em Creta necessita de uma análise marco espacial, i.é, é preciso avaliar a relação do sítio com os sítios que lhe são vizinhos e contemporâneos, não apenas durante a época em questão mas nos períodos imediatamente anteriores e subsequentes.

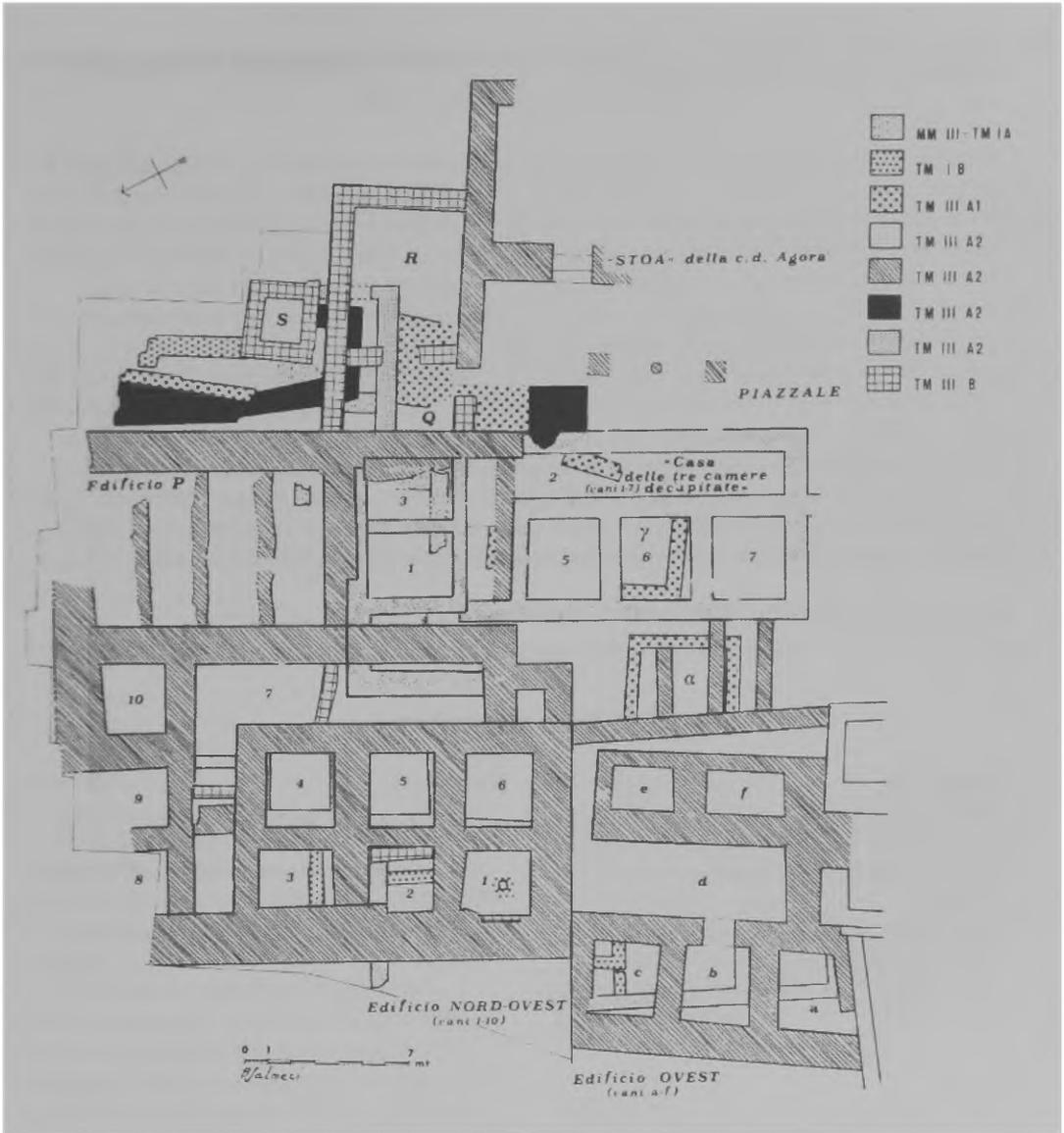


Fig. 3. Edificios Noroeste e P.

Abstract: This work exemplifies the application of the spatial analysis on an archaeological site in the Mediterranean and is based on an analysis of the Hagia Triada, a settlement on the island of Crete during the Late Minoan III Period (1430 B.C.-1100 B.C.), also known as the Mycenaean Crete due to the strong presence of the Mycenaean culture features in the area. In this site, several reconstructions and new constructions dating from 1370 B.C. can be seen. It is our intention, with this study, to investigate the structures built on this site and explain the possible appearing, in the northern area, of architectural evidences similar to the ones in the continental Mycenaean settlements: *mégaron*, *stoa* and an open public space (identified as a kind of *agora*). The new constructions in Hagia Triada would have been built immediately after the destruction of the Knossos palace, hence the new spatial arrangement could be, according to the excavators of this site, an attempt of the Mycenaean elite to establish an administrative capital in the south linked to a Mycenaean kingdom centralized in Knossos. In this aspect, the study of the constructions of the Hagia Triada could not be done without taking into account the political relations between the Messara valley – area in which the site is, along with the Phaistos palace and the port at Kommos – and the mid-north of the island, that is, where the Knossos palace is.

Keywords: Hagia Triada – Architecture – Mycenaean Crete – Spatial archaeology

Referências bibliográficas

- BINFORD, L.
1972 *An Archaeological Perspective*. New York.
- CLARKE, D. L. (Ed.)
1977 *Spatial Archaeology*. London.
- CUCUZZA, N.
1997 The North Sector Buildings of Hagia Triada. DRIESSEN, J; FARNoux, A. (Eds) *La Crète Mycénienne*. Bulletin de Correspondence Hellénique, supplément 30:73-84
- LA ROSA, V.
1992 Haghia Triada in età micenea OLIVIER, J.-P. (ed) *Mykenaiika*. In *Bulletin de Correspondence Hellénique*, supplément 25.
- WARREN, P.
1989 *Aegean Bronze Age Chronology*. Bristol.

Recebido para publicação em setembro de 2007.